

Nome: Igreja Matriz São Francisco de Paula.
Localização: Praça Dr. Gouvêa, sede.

Histórico:

“A idéia da constituição de um povoado surgiu do capitão Francisco Ferreira de Assis e outros fazendeiros da região, já que suas propriedades eram muito distantes dos centros urbanos, principalmente da assistência religiosa. O dia da criação, 2 de abril de 1870, era dia de São Francisco de Paula, que foi então escolhido como padroeiro da nova comunidade.

A primeira capela dedicada ao santo padroeiro foi inaugurada em 11 de dezembro de 1870, no local onde

atualmente é a Praça de São Benedito. Devido ao progressivo aumento da população da então São Francisco de Paula do Machadinho, a 21 de setembro de 1870 o povoado foi elevado a distrito de paz.

A demolição da Matriz ocorreu em julho de 1930, iniciando-se logo depois a reconstrução, coordenada por Valentim Romanelli. As obras foram demoradas, sobretudo pela falta de recursos, e a inauguração da nova Matriz aconteceu apenas em 1937 (NORONHA, 2003, p. 23-4).’

Fonte: Disponível em: http://www.portaldopatrimoniocultural.com.br/site/bensinventariados/detalhe_eau.php?id=1469 . Acesso em 05 de agosto de 2015.

Foto:



Nomes: Igreja Nossa Senhora Aparecida e Imagem Nossa Senhora Aparecida de Barra Grande
Localização: Igreja Nossa Senhora Aparecida

Histórico:

“A Nossa Senhora Aparecida presente na Igreja homônima situada no bairro Barra Grande foi doada em 1936 por Vicenti Peres. Não há registros que indiquem a data de fabricação ou autoria da imagem. A Igreja foi fundada no ano de 1930 contando com a participação da comunidade do bairro. A comunidade, muito devota desta Santa, não possuía local fixo para fazer suas orações e novenas, sendo necessário reunir nas residências de

fiéis da região. Visto disso, foi idealizado pelos devotos um projeto de construção de uma capela que servisse para atender a população e que pudesse abrigar a Padroeira local e assim venerá-la.

O terreno, parte de uma fazenda, foi doado à comunidade na década de 1920 por Vicenti Peres. Deu-se início à edificação e a inauguração do templo ocorreu uma década mais tarde. Seis anos depois, Vicenti Peres também doou a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Na Igreja, que sempre serviu para fins religiosos, são celebradas missas.”

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 3ª Etapa Inventário, 2009, p. 45.

Fotos:



Nome: Nossa Senhora do Rosário
Localização: Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Histórico:

“No século XIX, o alforriado Mizael Luiz Candeia fundou, na região de Poço Fundo, uma pequena capela em homenagem a Nossa Senhora do Rosário. Devido à ausência de uma estatueta representativa da santa de devoção, as primeiras festas e celebrações religiosas do templo foram realizadas com quadros, até que em 1900 a imagem de Nossa Senhora do Rosário foi finalmente adquirida pelos fiéis, permanecendo nas redondezas ainda nos dias

de hoje. Em 1920, a referida edificação fora demolida para dar lugar a atual Igreja e desde então a imagem encontra-se exposta no respectivo altar-mor. No intuito de resguardá-la, a comunidade decidiu, em 1990, encomendar uma réplica da peça para o uso em procissões e festividades diversas; contudo, a estatueta continuou a ser utilizada em coroações, mantendo-se resistente ao longo do tempo.”

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 2ª Etapa Inventário, 2008, p. 42.

Foto:



Nome: Festa de São Benedito
Localização: distrito sede – Praça de São Benedito

Histórico:

“A criação da Festa de São Benedito em 1906 na cidade de Poço Fundo é creditada à Irmandade de São Benedito, fundada no mesmo ano. Esta, por sua vez, teria erguido um templo religioso em homenagem ao seu santo de devoção, onde realizara reuniões nas quais seus membros recolhiam donativos mínimos para a ajuda de pessoas pobres ou doentes. Não se sabe ao certo a data em que o folguedo passou a ser executado na Praça de São

Benedito, entretanto, uma antiga moradora (...) nascida em 1938, relembra que em seus tempos de criança os pais ajudavam a organizar o evento no respectivo ambiente, utilizando a própria casa para desenvolver os preparativos e cozinhar os alimentos a serem vendidos ou servidos.”

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. Registro do Patrimônio Imaterial – Festa de São Benedito (Celebrações), 2010, p. 63.

Foto:



Nome: Edificação a Rua Prefeito Isaias de Carvalho
Localização: Edificação a Rua Prefeito Isaias de Carvalho nº 357/365, sede.

Histórico:

“Na primeira década do século XX, a região onde se encontra o atual município de Poço fundo vivenciava um incipiente processo de desenvolvimento, observado através da realização de obras públicas e da instalação de instituições de ensino que estimulavam as transformações dos costumes e dos espaços físicos da cidade. Nesse contexto, a paisagem urbana passou a contar com o surgimento

de diversas residências, entre elas a casa localizada à Rua Prefeito Isaias de Carvalho, número 357. O imóvel em questão fora construído para abrigar um estabelecimento comercial em seu primeiro pavimento, revelando um domicílio no segundo andar de sua estrutura. Não se sabe ao certo a identidade dos primeiros proprietários da edificação, apenas que a mesma fora vendida em 1950 para o comerciante Antônio Batista de Carvalho, o qual instalara um armazém de “secos e molhados” na parte térrea do edifício.”

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 2ª Etapa Inventário, 2008, p. 81.

Foto:



Nome: São Francisco de Paula com cajado (XIX)
Localização: Secretaria Paroquial

Histórico:

“Na ocasião da formação de Poço Fundo, o pequeno povoado existente nas adjacências da fazenda de Francisco Ferreira de Assis resolveu construir uma capela capaz de abrigar seus tradicionais rituais religiosos. O referido templo fora erguido em 1870 em homenagem a São Francisco de Paula, cuja imagem logo foi alojada na respectiva instalação. O arraial ganhou, portanto, sua primeira estatueta religiosa, a qual permanece resguardada

no Município de Poço Fundo até os dias atuais. De acordo com estudiosos, tal peça fora substituída em 1907 no intuito de ser preservada, transferindo-se para a Casa Paroquial na metade do século XX, durante a administração do Padre Afonso Ligório Rosa. Devido à importância histórica da imagem, a Prefeitura Municipal passou a considerá-la um importante bem representativo do patrimônio cultural local, declarando seu tombamento.”

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Poço Fundo, 2013, Exercício 2015, p. 42.

Foto:



Nome: Vitrais
Localização: Igreja Matriz São Francisco de Paula

Histórico:

“Os vitrais que ornamentam a Igreja Matriz de São Francisco de Paula em Poço Fundo foram incorporados à edificação durante a reforma empreendida entre meados dos anos 1950 e início dos anos 1960, no paróquiato de Padre Afonso Ligório Rosa.

Padre Afonso esteve à frente da Paróquia de São Francisco de Paula em Poço Fundo por quase 36 anos, entre 5 de setembro de 1947 e 11 de fevereiro de 1983, sendo, por isso, muito estimado pela comunidade. Foram várias as realizações de seu paróquiato, como é possível perceber a partir das anotações existentes nos livros do Tombo da Paróquia. O bispo auxiliar de Pouso Alegre, em visita pastoral à Poço Fundo datada de junho de 1956, escreveu, por exemplo, o seguinte: “Padre Afonso está remodelando a igreja matriz, que está com o teto carcomido de cupins. Irá dar um aspecto mais

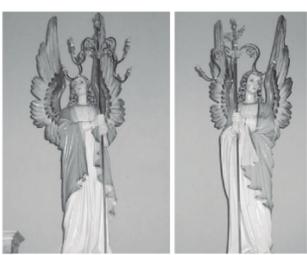
artístico à Casa de Deus.” Ilustram esse “aspecto mais artístico” a construção do altar de mármore e, posteriormente, a pintura do painel, além da instalação dos vitrais, já em 1960.

O referido padre registra no Livro do Tombo nº 1 da Igreja Matriz, em abril de 1960, que tais vitrais constituem-se em “melhoramentos para a Igreja,” assim como as outras etapas da reforma levada a cabo. Afirma, ainda, que “os belíssimos vitrais de arte” foram construídos e instalados pela “conhecida e competente firma de São Paulo, ‘Casa Conrado.’” Os vitrais foram ofertados por algumas igrejas da zona rural de Poço Fundo, como “Lambari” e “Barra Grande” e “por grande beneméritos da Paróquia: Joaquim Zeferino Pereira, Família Rios de Gouvêa, Família Mejão (em memória de D. Lêta e João de Paula Ferreira), Família Ferreira, apostolado da oração, [...] o senhor Pedrinho Luiz Pereira e F. Sousa Ribeiro”.

Fonte: Disponível em: http://www.portaldopatrimoniocultural.com.br/site/bensinventariados/detalhe_bmi.php?id=798 . Acesso em: 05 de agosto de 2015.

Foto:



<p>Foto:</p> 	<p>Nome: Sagrado Coração de Jesus e São Sebastião (gesso) Localização: Igreja Matriz São Francisco de Paula.</p> <p>Histórico: “Sabe-se que esta imagem do Sagrado Coração de Jesus, como as demais imagens que encontram-se em exposição na Igreja Matriz de São Francisco de Paula, é mais recente, datando de meados do século XX. Entretanto, não foram encontradas informações que permitam precisar a época de fatura da imagem, bem como dados sobre a sua</p>	<p>autoria e origem”</p> <p>Fonte: Disponível em: http://www.portaldopatrimoniocultural.com.br/site/bensinventariados/detalhe_bmi.php?id=789 . Acesso em 05 de agosto de 2015.</p>
<p>Foto:</p> 	<p>Nome: Pintura Parietal: Arco Cruzeiro Localização: Igreja Matriz São Francisco de Paula.</p> <p>Histórico: “O painel que ornamenta a Igreja Matriz de São Francisco de Paula, em Poço Fundo, foi encomendado pelo padre Afonso Ligório Rosa, em 1957, a artistas espanhóis residentes em São Paulo. Não foi possível, entretanto, identificar o nome de tais artistas. O bispo auxiliar de Pouso Alegre, em visita pastoral à Poço Fundo datada de junho de 1956,</p>	<p>escreveu, por exemplo, o seguinte: “Padre Afonso está remodelando a igreja matriz, que está com o teto carcomido de cupins. Irá dar um aspecto mais artístico à Casa de Deus” Ilustram esse “aspecto mais artístico” a construção do altar de mármore e, posteriormente, a pintura do painel, além da instalação dos vitrais, já em 1960”</p> <p>Fonte: Disponível em: http://www.portaldopatrimoniocultural.com.br/site/bensinventariados/detalhe_bmi.php?id=795 . Acesso em 05 de agosto de 2015.</p>
<p>Foto:</p> 	<p>Nome: Arquivo Eclesiástico. Localização: Praça doutor Gouvêa nº 66, centro, sede.</p> <p>Histórico: “O arquivo da Paróquia de São Francisco de Paula existe desde a criação da Paróquia, em 1871. Sobre este fato escreve o cônego João Aristides de Oliveira, em 1950: “A Paróquia de Gimirim [hoje Poço Fundo], antiga Machadinho, teve na sua fase inicial um desenvolvimento fora do comum. De singela capelinha passou rapidamente a</p>	<p>curato e de curato a paróquia. Não teve aquela fatigante morosidade de crescimento que caracterizou quase todos os lugares no período de sua formação social e histórica” (OLIVEIRA, 1950, p. 264)”</p> <p>Fonte: Disponível em: http://www.portaldopatrimoniocultural.com.br/site/bensinventariados/detalhe_fa.php?id=68 . Acesso em 05 de agosto de 2015.</p>
<p>Fotos:</p> 	<p>Nome: Anjo 1 e Anjo 2 Localização: Igreja Matriz São Francisco de Paula.</p> <p>Histórico: “Sabe-se que esta imagem de anjo foi fabricada pela Luneta de Ouro, no Rio de Janeiro, loja sediada na Rua do Ouvidor que encomendava imagens de artesãos, para revende-las ao público de fiéis. Entretanto, não foram encontradas informações que permitam precisar a data da fatura da peça, nem quando foi adquirida pela Igreja Matriz</p>	<p>de São Francisco de Paula. Acredita-se, porém, que trata-se de uma imagem mais recente, datada de meados do século XX, devido à sua composição estilística e às informações fornecidas”</p> <p>Fonte: Disponível em: http://www.portaldopatrimoniocultural.com.br/site/bensinventariados/detalhe_bmi.php?id=793 . Acesso em 05 de agosto de 2015.</p>
<p>Foto:</p> 	<p>Nome: São Francisco de Paula com a bíblia nas mãos. Localização: Secretaria Paroquial</p> <p>Histórico: “A imagem presente na Secretaria Paroquial de Poço Fundo foi adquirida em 1907 no intuito de preservar a primeira estatueta da região, a qual se encontrava na localidade desde a época de formação do povoado. Na ocasião, o vigário responsável, Padre João Testa, instalou a mesma no altar-mor da Igreja Matriz, onde permaneceu até a década</p>	<p>de 1970, quando o Padre Afonso Ligório Rosa mobilizou toda a comunidade cidadina para a compra de uma nova peça. Desde então, a antiga imagem fora alojada na Sacristia, no Coro e, finalmente, na Secretaria Paroquial, onde se encontra nos dias de hoje”</p> <p>Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Poço Fundo, 2013, Exercício 2015, p. 37.</p>
<p>Foto:</p> 	<p>Nome: Cartório de Notas e Registro Civil Localização: distrito Paiolinho</p> <p>Histórico: “O Cartório de Notas e Registro Civil de Paiolinho foi criado por José Batista de Souza, no ano de 1939, quando Poço Fundo ainda era denominado de Gimirim. Tratava-se do primeiro e único cartório de Paiolinho, que à época era Cartório de Paz. Seu primeiro Juiz de Paz foi Antônio de Paiva Grillo Sobrinho”.</p>	<p>Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 4ª Etapa Inventário, 2010, p. 81.</p>
<p>Foto:</p> 	<p>Nome: Fazenda Alvarino Mejão Localização: Rodovia MG-179, Km 53.</p> <p>Histórico: “A sede da Fazenda Alvarino Mejão, situada à MG-179, estrada para São João da Mata, no bairro Bocaína, foi construída na década de 1920, a mando de Alvarino Ferreira, conhecido na região como Alvarino Mejão. À época, Poço Fundo passava por mais um momento de grande importância histórica, com mudanças político-administrativas. O</p>	<p>território se tornava município em 1924, com a denominação Gimirim, e recebeu como primeiro Prefeito o Coronel José Dias de Gouveia Filho, que, juntamente com o Capitão Francisco Ferreira de Assis, fundou a cidade.</p> <p>Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 4ª Etapa Inventário, 2010, p. 22.</p>
<p>Foto:</p> 	<p>Nome: Filtro de barro. Localização: Fazenda Santo Antônio.</p> <p>Histórico: “O filtro de barro ora analisado foi produzido em 1940 por um artesão de Poço Fundo, chamado Pedro Epifânio, para compor os objetos utilitários da sede da Fazenda Santo Antônio. A parede que separa a sala de estar da sala de jantar da edificação foi erguida com um nicho feito sob medida para receber este utilitário. O barro utilizado para a</p>	<p>sua fatura foi retirado da própria fazenda”</p> <p>Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 4ª Etapa Inventário, 2010, p. 73.</p>
<p>Foto:</p> 	<p>Nome: Festa de São Benedito Localização: distrito Paiolinho</p> <p>Histórico: “Sabe que, por volta da década de 1930, a festividade em Paiolinho ocorria na antiga Igreja de São Benedito, onde hoje se situa a Igreja Menino Jesus de Praga. Naquele tempo, a iniciativa de organizar e preparar a celebração partia sempre da comunidade, principalmente dos festeiros que cumpriam promessas ao Santo. A festa acontecia no período</p>	<p>diurno e, além de novenas, missas e alvorada, ocorria também a parte social, com a apresentação dos batuques e danças da Congada, leilão e arremate de cartuchos com doces.”</p> <p>Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 4ª Etapa Inventário, 2010, p. 91.</p>

<p>Nome: Tachos em Cobre Localização: Sítio Furnas – Estrada a 14 Km da sede.</p> <p>Histórico: “A fatura dos tachos analisados é atribuída, pelo proprietário José Luis Pires, ao ano de 1950, quando foram adquiridos pelo mesmo por meio de compra, para serem introduzidos em seu Sítio Pires com objetivo de fazer rapadura. Sua importância para o sítio foi grande, à medida que auxiliava na fabricação deste produto, que era vendido à cidade de</p>	<p>Poço Fundo e regiões vizinhas, gerando rendas que auxiliavam no sustento da família. Depois que o engenho foi desativado, por volta de 2001, os tachos não foram mais utilizados com a função de produzir rapadura.”</p> <p>Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 4ª Etapa Inventário, 2010, p. 80.</p>	<p>Foto:</p> 
<p>Nome: Roda d'Água Localização: Sítio Furnas – estrada a 14 Km da sede.</p> <p>Histórico: “Este mecanismo de geração de energia foi fabricado em Poço Fundo, no ano de 1950, pelo italiano Leonardo Romanelli, mais conhecido como Dino. A peça foi adquirida por José Luis Pires por meio de compra, à mesma época, para ser instalado em sua propriedade rural denominada Sítio Pires. A roda em questão recebia o curso d'água pro-</p>	<p>veniente de uma nascente localizada próxima ao seu local de instalação e colocava em funcionamento o engenho de moer cana para fazer rapadura.</p> <p>Sua importância para o sítio foi grande, à medida que auxiliava na produção de rapadura, produto este que era vendido à cidade de Poço Fundo e regiões vizinhas, gerando rendas que auxiliava no sustento da família.”</p> <p>Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 4ª Etapa Inventário, 2010, p. 77.</p>	<p>Foto:</p> 
<p>Nome: Moinho de Pedra Localização: Fazenda Floresta</p> <p>Histórico: “O moinho de pedra, movido a motor elétrico, foi adquirido por meio de compra por Francisco Damázio de Souza Sobrinho. A peça é de autoria de Leonardo Romanelli, conhecido como Dino, responsável pela produção de muitos moinhos de pedras encontrados nas propriedades rurais de Poço Fundo. Tal maquinário foi integrado à Fazenda Floresta</p>	<p>para triturar o milho e produzir o fubá utilizado na alimentação dos suínos e também para ser utilizado na fermentação da garapa para fazer cachaça.”</p> <p>Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 4ª Etapa Inventário, 2010, p. 67.</p>	<p>Foto:</p> 
<p>Nome: Estribo de Calçar Localização: Fazenda Floresta</p> <p>Histórico: “Os estribos pertenceram a Francisco Damázio de Souza e sua esposa Francisca Maria de Jesus, sendo constantemente utilizados pelos mesmos quando cavalgavam com seus cavalos pelas sendas de Poço Fundo, rumo a eventos especiais. Segundo o neto de Francisco Damázio, a época da fatura destes utilitários é atribuída ao ano de 1925, perí-</p>	<p>odo em que foram adquiridos pelo avô e largamente utilizados. Atualmente, o conjunto de estribos serve de peças decorativas na casa sede da Fazenda Floresta.”</p> <p>Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 4ª Etapa Inventário, 2010, p. 70.</p>	<p>Foto:</p> 
<p>Nome: Roda D'água Localização: Fazenda Floresta</p> <p>Histórico: “A roda d'água foi um dos primeiros dispositivos utilizados para a geração de força que movimentasse um maquinário, depois da força muscular e eólica. Este mecanismo de geração de energia é de origem alemã e foi adquirido por Francisco Damázio de Souza Sobrinho em 1925, por meio de compra, para ser instalado em sua Fazenda Floresta. A</p>	<p>roda em questão recebia o curso d'água proveniente de uma nascente localizada a 200 metros e colocava em funcionamento o engenho de moer cana para fazer rapadura.”</p> <p>Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 4ª Etapa Inventário, 2010, p. 64.</p>	<p>Foto:</p> 
<p>Nome: Edificação à Praça Vereador Joaquim Francisco da Costa Sobrinho Localização: Edificação à Praça Vereador Joaquim Francisco da Costa Sobrinho nº 070, Paiolinho.</p> <p>Histórico: “O sobrado está localizado em uma área privilegiada do núcleo urbano do distrito de Paiolinho, em frente à Praça Prefeito Carlito Pereira e bem próxima à Igreja de São Sebastião. O início de sua construção é atribuído à década de</p>	<p>1930. Nessa época, quase não havia imóveis na localidade. As características arquitetônicas do imóvel se diferem das edificações construídas em Paiolinho àquela época e não remetem a um estilo arquitetônico específico, com características de diversos estilos. Por isso mesmo constitui um bem imóvel impar e único na região.”</p> <p>Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 4ª Etapa Inventário, 2010, p. 38.</p>	<p>Foto:</p> 
<p>Nome: Igreja São Sebastião Localização: distrito Paiolinho – Praça Prefeito Carlito Ferreira, s/nº.</p> <p>Histórico: “Na década de 1930 já existia no distrito a Igrejinha de São Benedito, situada onde hoje é a Igrejinha do Menino Jesus de Braga. Todavia, tal ermida era muito pequena, sendo incapaz de atender à demanda populacional local, que aumentava a cada ano que passava. Sendo assim, na</p>	<p>década de 1950, teve início a construção de um novo templo, porém dedicado a São Sebastião. Tal capela foi erguida pela vontade dos moradores de Paiolinho, também muito devotos de São Sebastião. Segundo a oralidade, foram José Rosa e Maria Antônia de Jesus, residentes na região, que doaram parte de seu terreno para a edificação do templo.”</p> <p>Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 4ª Etapa Inventário, 2010, p. 33-34.</p>	<p>Foto:</p> 
<p>Nome: Cristo Morto com Esquife Localização: Salão Paroquial</p> <p>Histórico: “Sabe-se que a imagem do Senhor Morto presente no Salão Paroquial foi provavelmente adquirida na primeira metade do século XX, na ocasião em que o padre Afonso Ligório Rosa assumiu a Paróquia de São Francisco de Paula. De acordo com relatos de moradores citadinos, a peça fora obtida para substituir outra estatueta existente no templo,</p>	<p>permanecendo guardada no antigo coro da Igreja Matriz durante vários anos. Após as reformas realizadas na década de 1970, a imagem foi finalmente deslocada para o Salão Paroquial, onde se encontra até os dias de hoje.”</p> <p>Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 2ª Etapa Inventário, 2008, p. 27.</p>	<p>Foto:</p> 
<p>Nome: São Francisco de Paula Localização: Casa Paroquial</p> <p>Histórico: “Sabe-se que esta é a terceira imagem de São Francisco de Paula a compor o acervo da Igreja Matriz deste santo em Poço Fundo, tendo sido adquirida em 1975. Entretanto, não foram encontrados dados sobre a autoria e origem da peça.”</p>	<p>Fonte: Disponível em: http://www.portaldopatrimoniocultural.com.br/site/bensinventariados/detalhe_bmi.php?id=791 . Acesso em 03 de novembro de 2015.</p>	<p>Foto:</p> 

Foto:



Nome: Pia Batismal.
Localização: Igreja Matriz São Francisco de Paula.

Histórico:
“Não foram encontrados dados históricos que permitam precisar a origem, autoria e época de fatura da pia batismal existente na Igreja Matriz de São Francisco de Paula. Entretanto, anotações de visitantes pastorais registradas no Livro do Tombo nº1 nos anos de 1907, 1913 e 1922, aconselhando a aquisição de um “deposítio para água baptismal de pedra mármore”, levam a crer que esta pia batismal foi adquirida no segundo quartel do século XX, pois à época do

paroquiato de padre Afonso Ligório Rosa, a partir de 1947, as observações decorrentes de visitas pastorais são mais em tom elogioso às melhorias operadas na Matriz pelo referido padre, não fazendo nenhuma menção a aquisição de uma nova pia batismal.”

Fonte: Disponível em: http://www.portaldopatrimoniocultural.com.br/site/bensinventariados/detalhe_bmi.php?id=796. Acesso em 05 de agosto de 2015.

Foto:



Nome: Congado

Histórico:
“De acordo com Maria das Graças Cruz, Poço Fundo já teve três ternos ativos: o de Santa Efigênia e o de Nossa Senhora do Rosário, além do de São Benedito. Os três, juntos, possibilitavam festejos espetaculares na cidade, ao celebrarem os santos de sua devoção. Quanto ao Terno de São Benedito, não é possível precisar a época de sua criação. Sabe-se, entretanto, que a Irmandade de São Benedito foi formada em Poço Fundo no ano de 1915, por José Laudino Alves, tendo como obje-

tivo a “ajuda aos necessitados, na doença e nos funerais”. Os membros inscritos pagavam um donativo mínimo, obrigando-se a comparecer a todas as reuniões, que ocorriam na Igreja de São Benedito (CRUZ, 2006, p.3). O mesmo José Laudino teria sido o responsável pela introdução da congada no município, fundando o terno de São Benedito quando se mudou de São João del Rey para Poço Fundo.”

Fonte: Disponível em: http://www.portaldopatrimoniocultural.com.br/site/bensinventariados/detalhe_pi.php?id=183. Acesso em 05 de agosto de 2015.

Foto:



Nome: Relógio de pêndulo.
Localização: Edificação à Praça Vereador Joaquim Francisco da Costa Sobrinho nº 070, Paiolino.

Histórico:
“Os primeiros relógios construídos e usados foram os “relógios de sol”, que consistiam em um obelisco e, quando eram iluminados pelo sol, projetava uma sombra, que se movia com o passar das horas. Depois do relógio de sol vieram os de areia ou ampulheta no século VIII, o “Relógio de fogo”, o “relógio de água” ou Clepsidra. O relógio ora analisado foi fabricado nos Estados Unidos

(possivelmente em Nova York) na segunda metade do século XIX, pela empresa Ansonia Clock Co., segundo inscrição na peça. Este relógio em questão pertenceu a Ozório Liberal Junqueira, que o comprou na década de 1920.”

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 4ª Etapa Inventário, 2010, p. 60-61.

Foto:



Nome: Cristaleira.
Localização: Edificação à Praça Vereador Joaquim Francisco da Costa Sobrinho nº 070, Paiolino.

Histórico:
“As cristaleiras passaram a ser um móvel de guarda muito comum das residências mais abastadas da sociedade brasileira desde o século XIX, tanto no ambiente urbano como rural. Estas famílias depositavam suas louças de maior valor neste móvel e de certa forma expunham seu poderio econômico. O móvel pertenceu à Zilda Liberal Junqueira, residente

em Paiolino, distrito de Poço Fundo. Ela adquiriu o bem por meio de compra na década de 1960, no próprio município. Estima-se que sua fatura remonte ao início do século XX, possuindo elementos decorativos pouco elaborados.”

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 4ª Etapa Inventário, 2010, p. 56.

Foto:



Nome: Cachaça Roseira
Localização: distrito Paiolino

Histórico:
“O termo cachaça originou-se provavelmente da palavra ibérica “cachaza”, significando vinho de borra, que era uma bebida de qualidade inferior, consumida em Portugal e Espanha. Mas também pode ter vindo de “cachaço”, o porco, e seu feminino “cachaça”, a porca. Isso deve ao fato de que a carne de tal animal era muito dura e a bebida ardente era usada para amolece-la. A produção da Cachaça Roseira se iniciou nas primei-

ras décadas do século XX com o patriarca da família costa, o senhor Joaquim Francisco Costa. A produção, inicialmente, era em pequena quantidade, mas, com o tempo, para atender a demanda citadina, a cachaça passou a ser produzida em maior quantidade e a tradição do modo de fazê-la foi sendo transmitida de geração em geração dentro daquele núcleo familiar.”

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 4ª Etapa Inventário, 2010, p. 85-86.

Foto:



Nome: Fazenda Santo Antônio
Localização: Estrada a 15 Km da Sede e 6 Km de Paiolino.

Histórico:
“A Fazenda Santo Antônio se situa na área rural do distrito poço-fundense denominado Paiolino, na divisa com o município Turvolândia. Antônio Carvalho da Silva, mais conhecido como Generoso, solicitou ao arquiteto e ex-prefeito de Poço Fundo, João Edmundo Ferreira, que projetasse a sede de sua Fazenda Santo Antônio. O pedreiro responsável pela edificação foi Pedro Epifânio, que construiu a casa no ano de 1940.

O sobrado, composto por vinte e um cômodos, além do porão, constitui importante edificação para o município, à época. Além de ter sido projetada pelo arquiteto e também ex-prefeito municipal, tal propriedade hospedou uma personalidade bastante reconhecida na região, o Bispo Dom Otávio, de Pouso Alegre.”

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 4ª Etapa Inventário, 2010, p. 49.

Foto:



Nome: Fazenda Floresta
Localização: Estrada a 18 Km da Sede e 2 Km de Paiolino.

Histórico:
“A Fazenda Floresta foi constituída no Bairro Brejo Grande do distrito de Paiolino pelo fazendeiro Francisco Damázio de Souza Sobrinho, que deu início à construção da sede no ano de 1925. O sobrado foi edificado com embasamento de pedra e tijolo maciço e o sistema construtivo autoportante em tijolo maciço. As portas e janelas eram de madeira na cor azul. Não havia banheiro no interior da residência, havendo a poucos metros dela uma “casinha”

com esses préstimos. Além da sede, Francisco mandou edificar também um engenho para a fabricação de rapadura e cachaça, um paiol, além do curral para o gado de corte e leite. A energia chegou tardiamente, por volta de 1985. Antes desta data, Francisco Damázio iluminou seu sobrado através de uma Usina que mandou construir na própria fazenda.”

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 4ª Etapa Inventário, 2010, p. 44.

Foto:



Nome: São Sebastião em madeira.
Localização: Casa Paroquial

Histórico:
“A imagem de São Sebastião – presente na Casa Paroquial – foi provavelmente adquirida na primeira metade do século XX, na ocasião em que o Padre Afonso Ligório Rosa assumiu a Paróquia de São Francisco de Paula. Acredita-se que a estatueta fora instalada na Igreja Matriz de Poço Fundo, onde permaneceu até a década de 1970, quando a reforma do templo ocasionou a retirada de diferentes peças sacras daquela instalação. Nesse período, a figura foi

entregue à beata Tereza Dória, cujo apreço pelo bem religioso garantiu-lhe o resguardo durante vários anos. No final dos anos de 1990, a Paróquia de São Francisco de Paula, representada pelo padre Sebastião Camilo de Almeida, solicitou a imagem como propriedade eclesiástica local. Desde então, a estatueta permanece conservada na Casa Paroquial.”

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Poço Fundo. 2ª Etapa Inventário, 2008, p. 36.